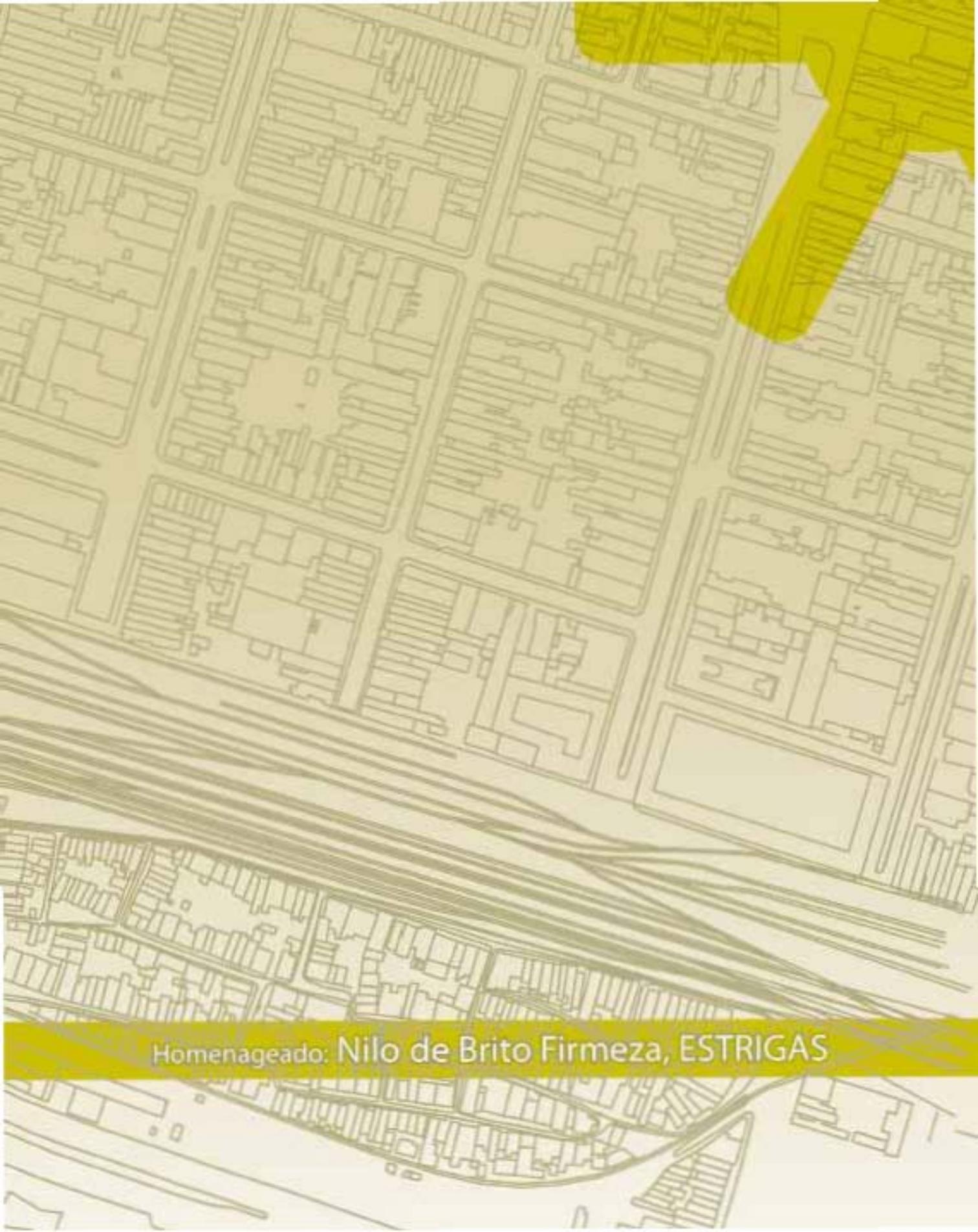


2009

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA

60* SALÃO DE ABRIL

QUAL O LUGAR DA ARTE?

The image features a light beige background with a detailed architectural line drawing of a city street grid. The drawing shows various rectangular blocks of varying sizes, with internal lines representing building footprints and courtyards. A prominent yellow arrow, pointing downwards and to the left, is superimposed on the upper right portion of the grid. At the bottom of the image, there is a solid yellow horizontal band containing white text.

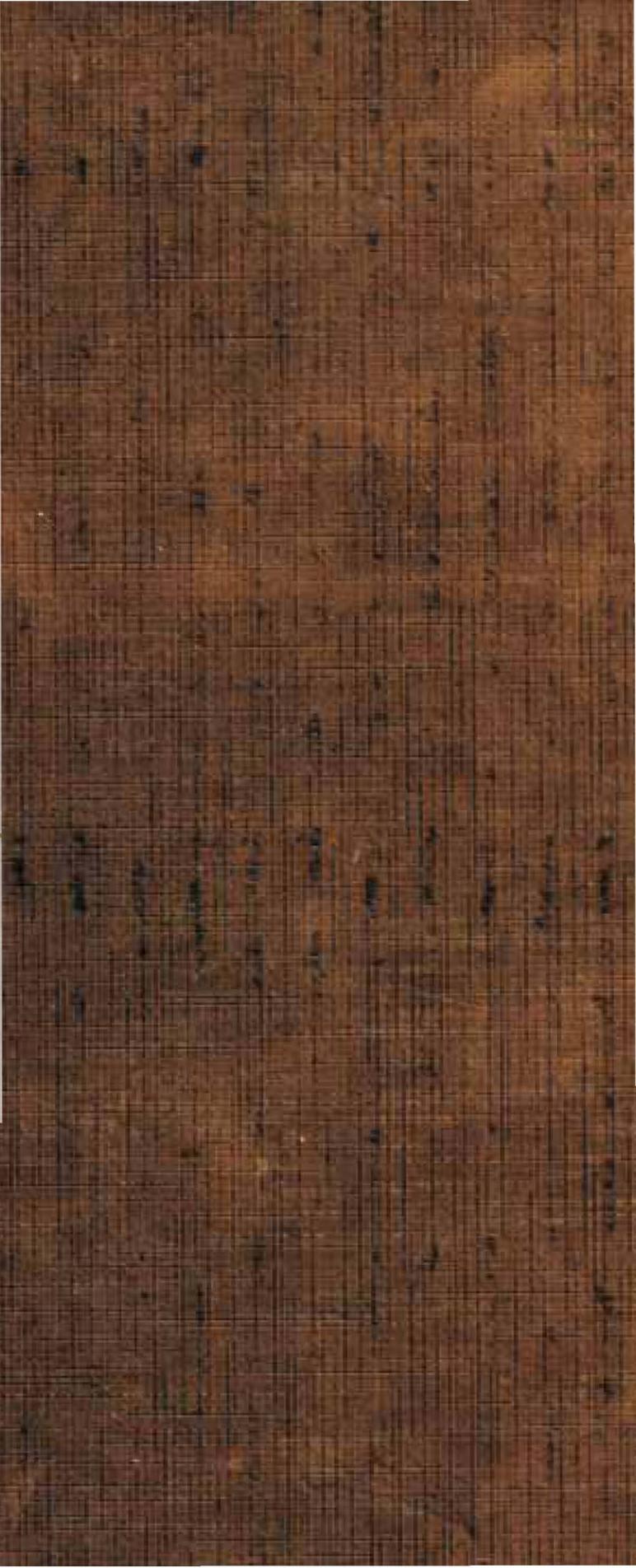
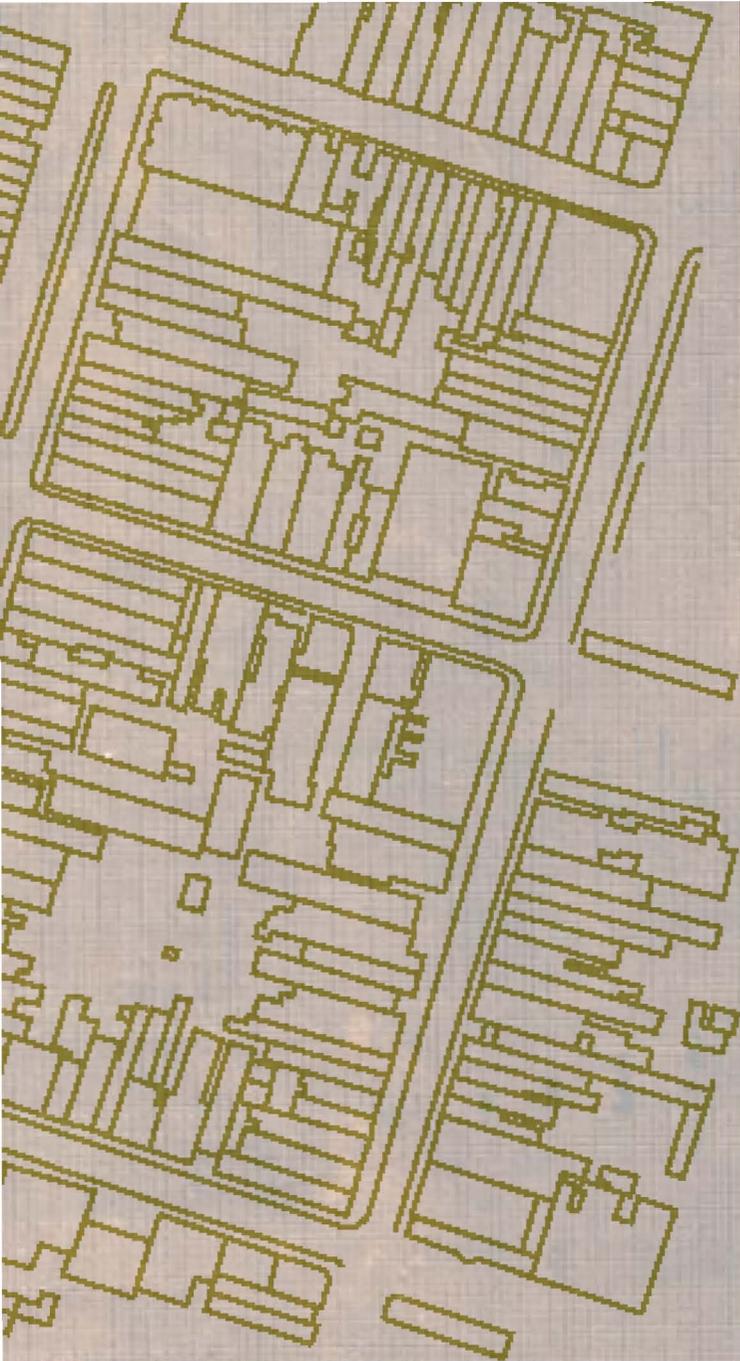
Homenageado: Nilo de Brito Firmeza, ESTRIGAS



60* SALÃO DE ABRIL
QUAL O LUGAR DA ARTE?

2009

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA



Um Salão na melhor idade

Em sua sexagésima edição, o Salão de Abril, principal mostra de artes visuais da cidade de Fortaleza, fez e faz história. Ano após ano, o salão cresceu e se transformou, escapando às rotulações e absorvendo as mais diferentes estéticas. Assim, sempre aberto a transformações, deu seguidas provas de resistência.

Em 2009, no auge de sua maturidade, podemos dizer que o Salão de Abril é um espaço de compartilhamento de experiências artísticas e uma vitrine viva da produção contemporânea que, a sua maneira, está intrinsecamente ligada à tradição quando se aproxima mais e mais da vida e do cotidiano.

Com o tema “Qual o lugar da arte?”, o Salão se propõe a refletir a relação do homem com o espaço e o tempo, além do papel da arte na contemporaneidade e do seu poder transformador a partir do esgarçamento da própria visão de mundo das pessoas.

Realizadora e entusiasta do Salão de Abril, a Prefeitura Municipal de Fortaleza acredita que é necessária e processual a construção de uma interface mais qualificada entre público e obras. E é preciso pensar e construir estratégias para ver crescer as possibilidades de ampliação do circuito de arte contemporânea na cidade. Por isso, também promove, como atividade prévia e preparatória, debates temáticos abertos ao público e cursos ligados à arte-educação para professores da rede pública e particular de ensino, estudantes universitários e demais interessados.

O esforço coletivo, que, na mesma medida, passa pelo poder público e pela sociedade civil, é para transformar o Salão de Abril em salão do ano inteiro. Um salão que também seja cada vez mais descentralizado. Por isso, este ano, o evento se desdobra e se bifurca. Está ao mesmo tempo no Centro Cultural Banco do Nordeste, que o apóia e absorve uma importante vertente histórica da mostra, e no Centro de Referência do Professor, que recebe parte das obras da mostra contemporânea. Isso porque uma outra vertente toma conta das ruas, compondo um circuito expositivo a céu aberto que passa pelo Passeio Público e segue ao longo das ruas Major Facundo e Senador Alencar, no Centro da cidade.

Hoje o Salão de Abril é da cidade e para a cidade, embora receba obras e atraia o interesse de artistas de todo o Brasil, inserindo-se com o merecido respeito no circuito nacional das artes visuais. Além de potencializar a vocação para as artes que a cidade expressa das mais diversas formas, seja nos museus, nos ateliês, nas galerias, nas ruas, nas escolas e nos centros culturais espalhados pelos bairros, representa ainda um importante canal de exibição e fruição da arte e se consolida como espaço de construção de uma política pública ampla e diversificada para as artes visuais.

Fátima Mesquita

Secretária de Cultura de Fortaleza







Um projeto de continuidade

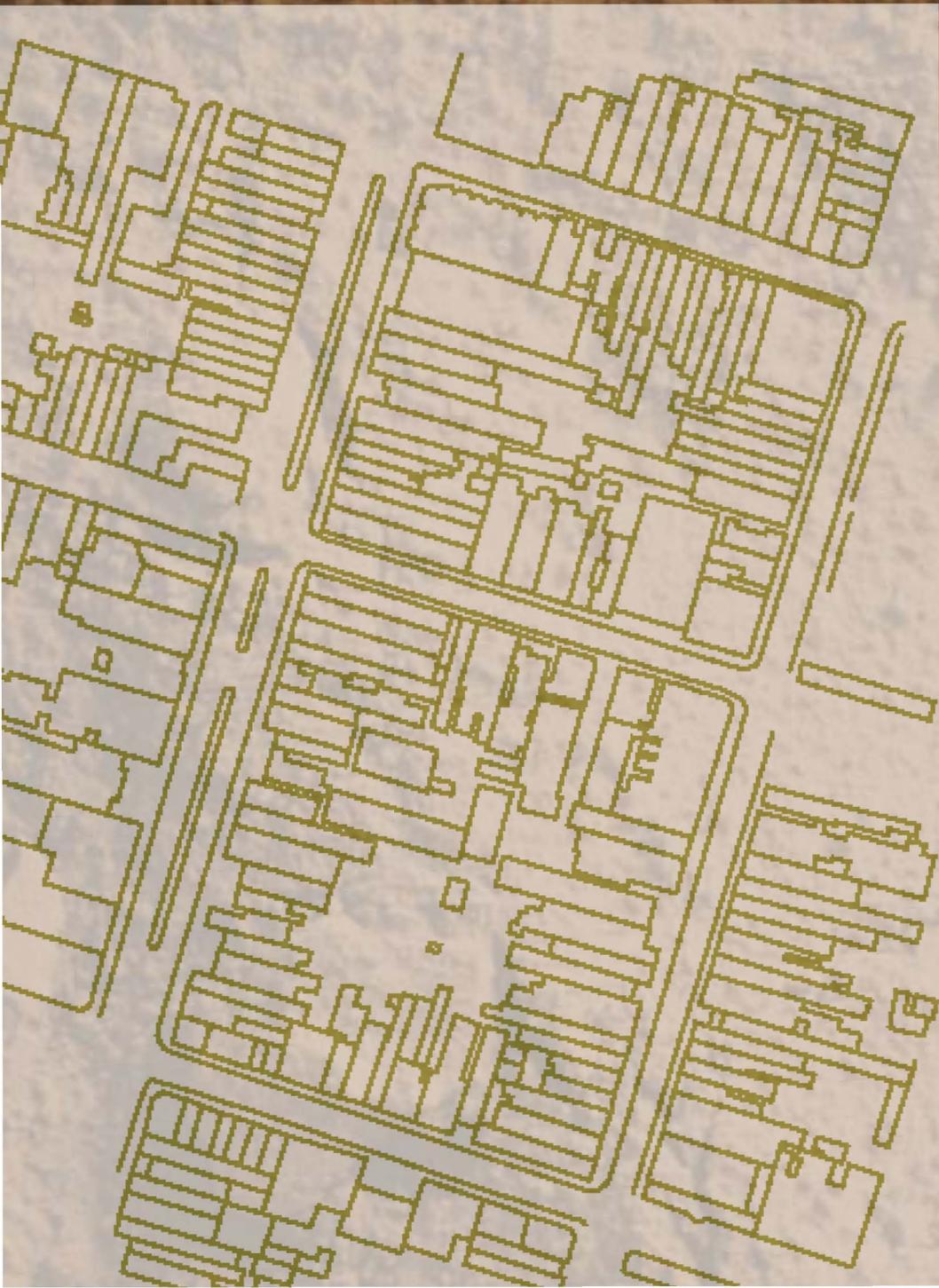
O projeto do Salão de Abril deste ano deu enfoque na continuidade. Desde o seu nascimento, o Salão foi marcado por constantes mudanças conceituais, curatoriais e deslocamentos dos espaços expositivos. Sentimos, então, a necessidade de refletir sobre os projetos anteriores, buscando o melhor daqueles, para apresentar não algo novo, mas contínuo e melhorado. O Salão de Abril precisava de um projeto sólido, que apontasse para algumas necessidades locais, tais como a ocupação de espaços urbanos e a absorção da produção contemporânea que tratasse de novos meios tecnológicos e a valorização de processos artísticos como resultado final.

A experiência de ocupar os dois terminais de ônibus mais movimentados de Fortaleza, no ano passado, gerou bons resultados, no que concerne ao alcance desta produção contemporânea para um público excluído e pouco habituado ao meio artístico visual. Por isso, este ano resolvemos realizar parte da exibição da mostra contemporânea na rua. O percurso escolhido foi o Passeio Público, seguindo pela Rua Major Facundo, passando pela Rua Senador Alencar, vindo ao encontro do Centro de Referência do Professor e, portanto, da Galeria Antonio Bandeira. Um retorno às origens. A Rua Major Facundo foi o endereço da primeira mostra deste evento, em 1943. Trata-se de uma mostra comemorativa, por conseguinte, reflexiva e amadurecida.

Novos processos criativos foram absorvidos pelo evento, que prioriza o movimento, a atualização constante dos conceitos e fazeres artísticos, sintonizados com a complexa gama de possibilidades e caminhos flexíveis do pensamento humano. Optamos por continuar o mesmo percurso para a próxima edição. O Salão de Abril tem caminhado para a caracterização de um formato marcado pela constância de seu projeto: preciso, e suficientemente forte para representá-lo.

Maíra Ortins

Coordenadora de Artes Visuais da SECULTFOR e Organizadora do Salão de Abril



Qual o lugar da arte?

Há um ar de provocação na proposta das duas últimas edições do Salão de Abril. No ano passado, 45 artistas, oriundos de diversas regiões do País, participaram da Mostra no Centro de Referência do Professor e nos terminais de ônibus do Siqueira e do Papicu. O 60º Salão de Abril continua o seu projeto anterior ao instituir novos espaços para a arte contemporânea, quando promove uma reflexão sobre as fronteiras do espaço artístico institucional.

Durante três dias, 434 portfólios foram discutidos e, a partir de então, selecionados 30 artistas, que estarão expondo gravuras, fotografias, pinturas, objetos, instalações, performances, intervenções urbanas e videoarte. Os Artistas intervirão com suas obras no Passeio Público, nas ruas Major Facundo e Senador Alencar, indo ao encontro do Centro de Referência do Professor e da Galeria Antonio Bandeira.

O tema “Qual é o lugar da arte?” suscita inúmeras questões que permeiam o pensamento artístico contemporâneo. Na teoria da Obra Aberta, Eco¹ define a arte como uma “mensagem fundamentalmente ambígua, uma pluralidade de significados em um só significante”. Vivenciamos essa pluralidade na arte num fluxo poético híbrido e sincrético, onde tudo se amálgama. As discussões sobre o significado e o papel da arte, e qual é o seu lugar, ou seja, qual o espaço/lugar ela deve ocupar, desenvolveu-se em congruência das primeiras pesquisas no campo da Estética. Porém, é a partir da década de 1960, no século de paradoxos, como afirma Dreifuss² e da intervisualidade, que as discussões sobre espaço/lugar na arte contemporânea adquirem uma relevância, fomentando questionamentos sobre a fruição da produção artística fora do circuito tradicional das galerias e museus de arte.

Um novo percurso foi traçado na cidade para que a arte contemporânea possa dialogar de forma sensível com o espaço urbano em Fortaleza, possibilitando um encontro do espectador – transeunte, pessoas que percorrem o centro no seu dia-a-dia – com a arte. Neste processo dialógico entre público e obra, parafraseando Isidore Ducasse, conde de Lautréamont, que as obras sejam realizadas não só pelos artistas, mas por todos... que as contemplem.

A prática artística deve ampliar seu espaço de atuação propondo táticas criativas, críticas, táticas que ao utilizarem-se dos próprios referentes de outros campos representacionais, atuem na produção de uma verdadeira arte pública (Guattari, 1990).

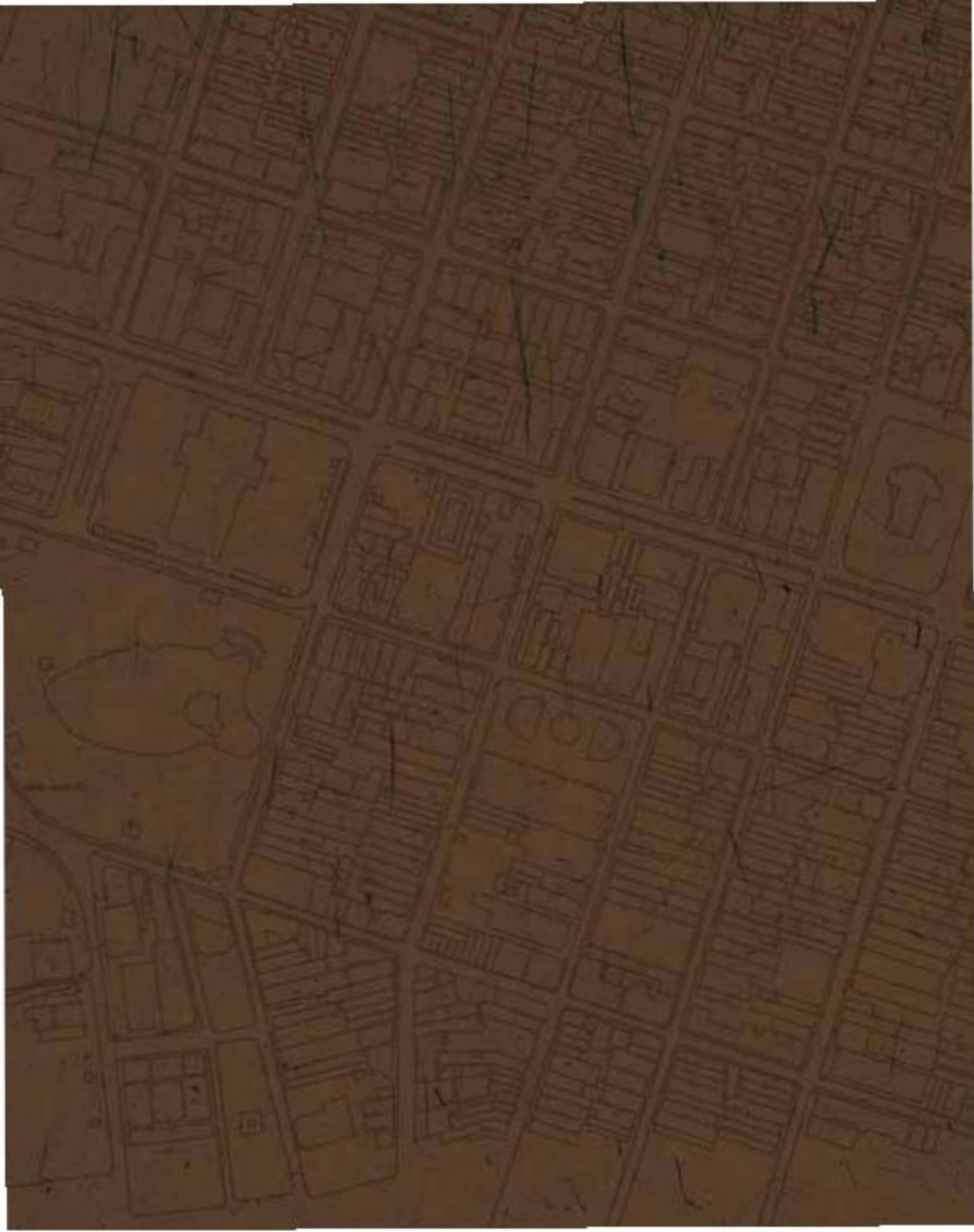
Um (re) olhar, é isto que espero!

Claudia Sampaio
Curadora

¹ ECO, Umberto. *Obra aberta*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976.

² Dreifuss, René Armand. *A época das perplexidades: mundialização, globalização e planetarização: novos desafios*. Petrópolis: Vozes, 1996.

³ Guattari, Felix. *As Três Ecologias*. Campinas: Papirus, 1990.



An aerial photograph of a city grid, overlaid with a faint, light-colored smiley face. The smiley face is centered on the grid, with its eyes positioned over two city blocks and its mouth over a larger block. The text "CENTRO DE REFERÊNCIA DO PROFESSOR" is centered in white, bold, uppercase letters across the middle of the image.

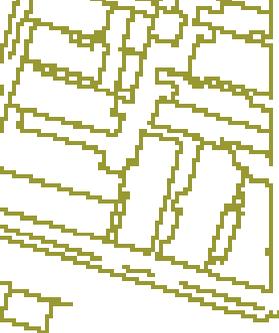
CENTRO DE REFERÊNCIA DO PROFESSOR

ADÉLIA KLINKE - SP

SEM TÍTULO
110 X 130 CM
PINTURA
TECIDO, LINHAS, FIOS

SEM TÍTULO
170 X 230 CM
PINTURA
TECIDO, LINHAS, FIOS





OS LEONARDOS
110 X 290 CM
FOTOGRAFIA

MOVIE
83 X 100 CM
FOTOGRAFIA

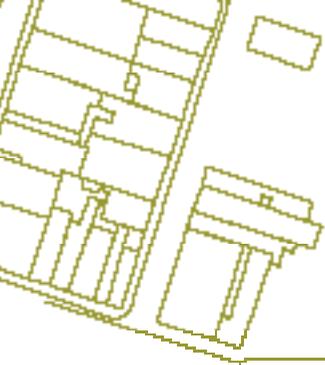
ALEXANDRE FRANGIONI - SP



FUGA (DÍPTICO)
45 X 60 X 5 CM
OBJETO
MOLDURA, PREGOS E ELÁSTICOS

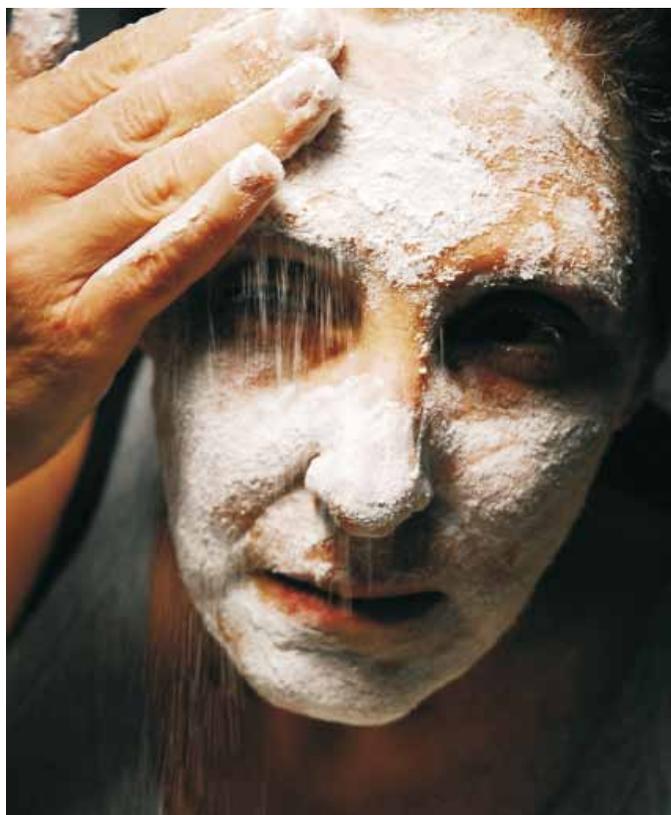
AMALIA GIACOMINI - RJ





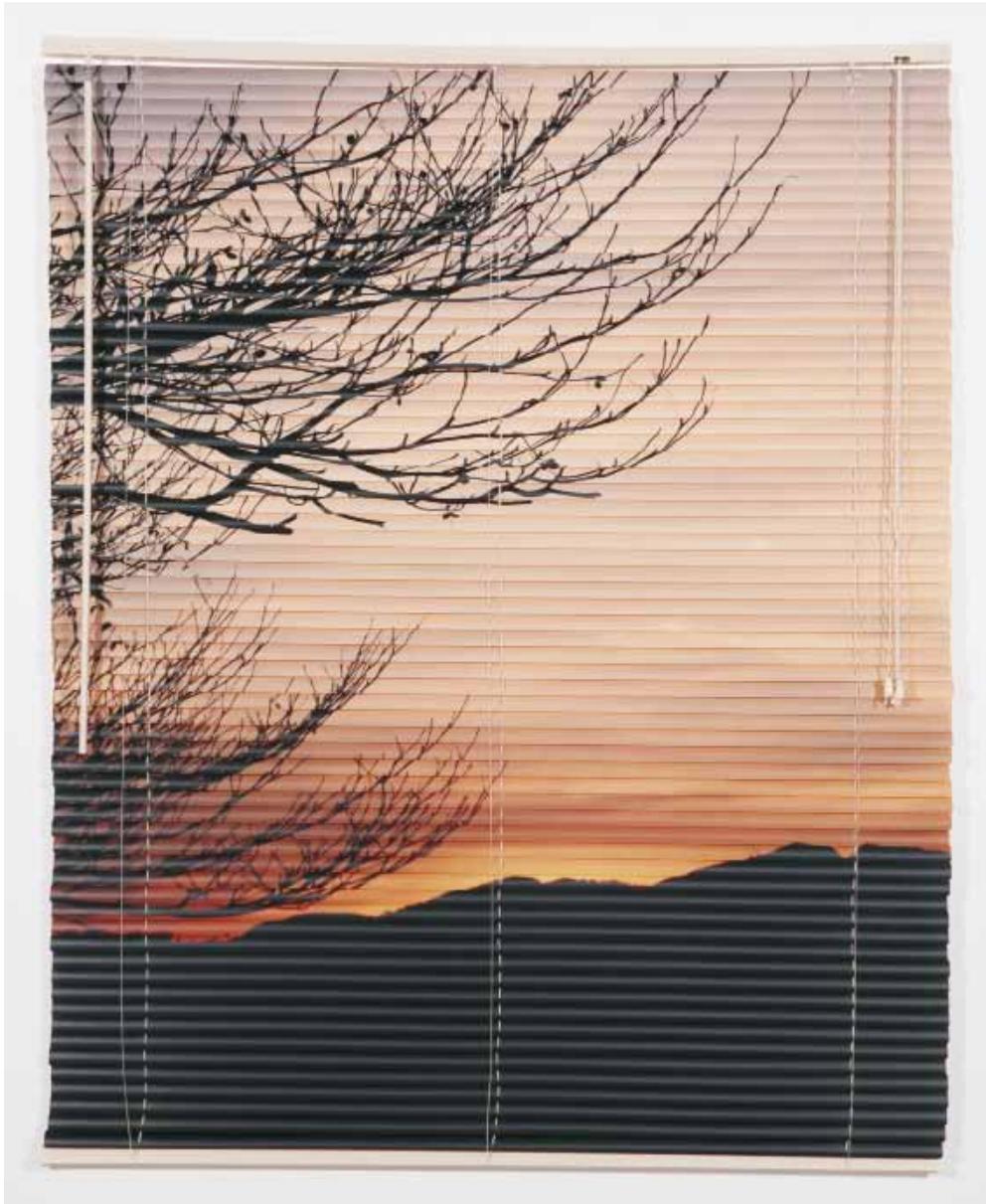
"ANUCH/ LURITZA" I E II
35X 25 CM CADA
PERFORMANCE
PAPEL FOTOGRÁFICO LAMINADO FOSCO
FOTOGRAFIA DIGITAL

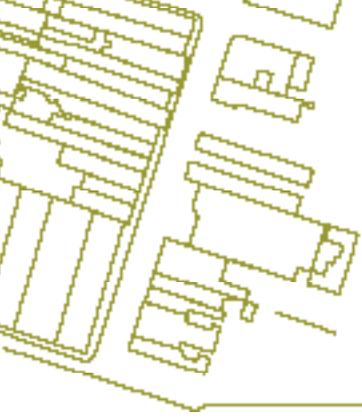
ANA LUIZA KALAYDJIAN - SP



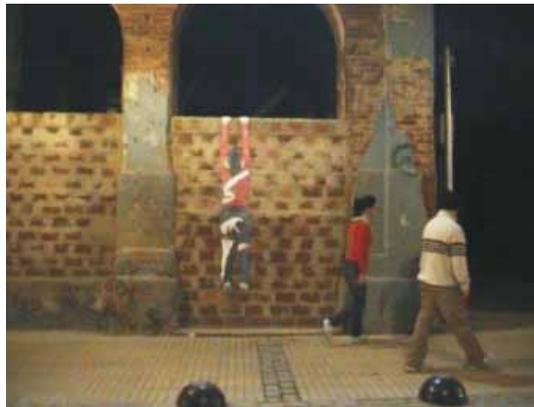
VISTA INEVITÁVEL
150 X 120 CM
OBJETO
FOTOGRAFIA APLICADA SOBRE PERSIANAS

BRUNO VIEIRA – PE





CELINA PORTELLA - RJ

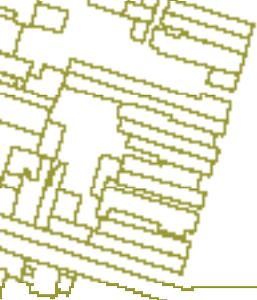


SEM TÍTULO
40 X 29 X 3 CM
PINTURA
ÓLEO SOBRE PAPEL

ELTON LÚCIO - MG

SEM TÍTULO
29 X 40 X 3 CM
PINTURA
ÓLEO SOBRE PAPEL





ESTEVIÃO MACHADO - MG

"VALMA 1137"
140 X 100 CM
PINTURA
ÓLEO SOBRE TELA

"PAULO 8208"
140 X 100 CM
PINTURA
ÓLEO SOBRE TELA

"VANESSA 2130"
140 X 100 CM
PINTURA
ÓLEO SOBRE TELA

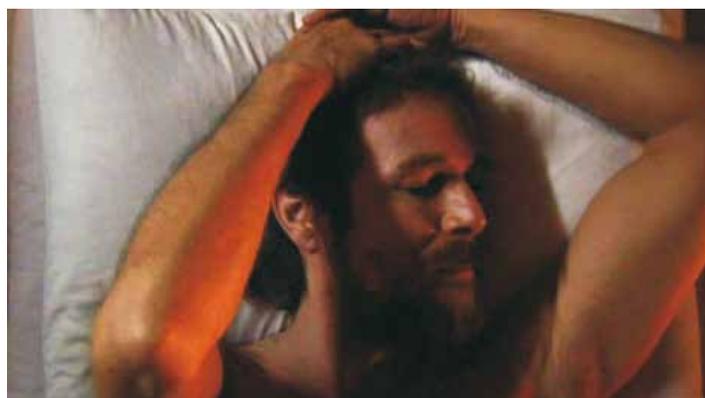
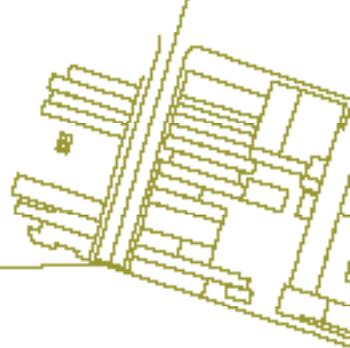
"FLÁVIO 9805"
140 X 100 CM
PINTURA
ÓLEO SOBRE TELA

"D.MARIA 1120"
140 X 100 CM
PINTURA
ÓLEO SOBRE TELA



INSONOLÊNCIA
VÍDEO INSTALAÇÃO
10 MIN
VÍDEO / TRAVESSEIRO COM ESPINHOS
PROJEÇÃO SOBRE OBJETO (TRAVESSEIRO)

EUZÉBIO ZLOCCOWIK - CE





AJUDA#01 - SHOPTIME
27 X 30,7 CM
WEB-ART

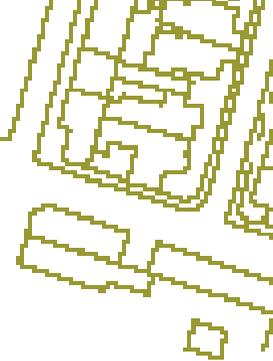
AJUDA#04 - TIM
30,6 X 30,6 CM
WEB-ART

FABIANO ARARUNA - RJ



INVÓLUCRO II
110 X 140 CM
PINTURA
ÓLEO SOBRE TELA

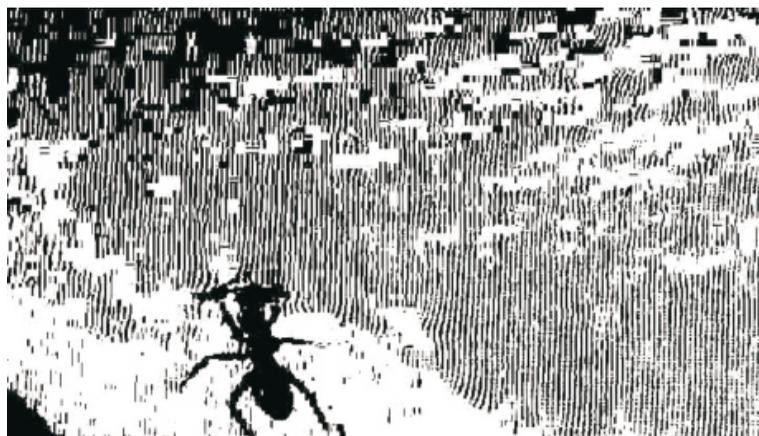
FÁBIO MAGALHÃES - BA

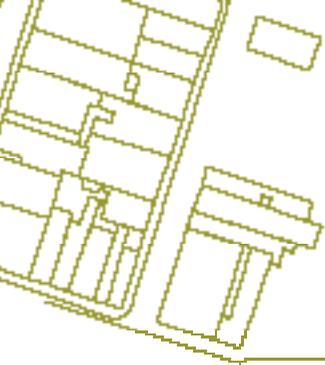


TEMPERO
50 X 75 CM
POLÍPTICO
FOTOGRAFIA

JOÃO CASTILHO - MG

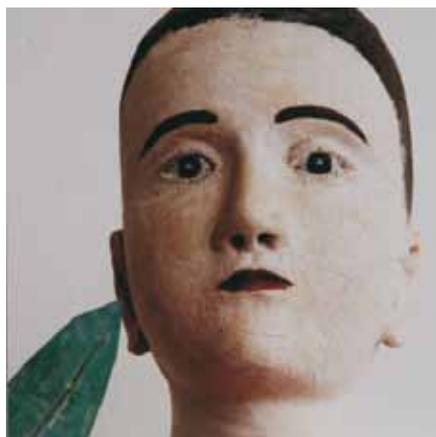






O SUJEITO DEPOIS DE ESCULPIDO E FOTOGRAFADO
40 X 40 CM
INSTALAÇÃO
PAPEL FOTOGRÁFICO COLADO EM PVC
FOTOGRAFIA

KARINA ZEN - SC

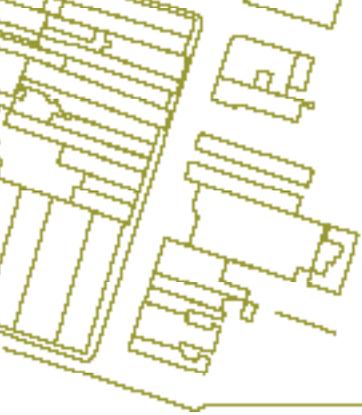


DA SÉRIE RESPIRADORES # 1 - TRÍPTICO
80 X 120 CM CADA FOTO
FOTOGRAFIA
PAPEL FOTOGRÁFICO, PLACA DE PLÁSTICO,
REQUADRO DE ALUMÍNIO

DA SÉRIE RESPIRADORES # 2 - DÍPTICO
80 X 120 CM CADA FOTO
FOTOGRAFIA
PAPEL FOTOGRÁFICO, PLACA DE PLÁSTICO,
REQUADRO DE ALUMÍNIO

MARIANA GALENDER -SP





SEM TÍTULO # 2
210 X 130 CM
PINTURA
ÓLEO SOBRE TELA

SEM TÍTULO # 4
50 X 40 CM
PINTURA
ÓLEO SOBRE TELA

MAURA - SP



SE ACABÓ LO MEJO
VÍDEO # 01
10 MIN
VÍDEOARTE

SE ACABÓ LO MEJO
VÍDEO # 02
7 MIN
VÍDEOARTE

MAX PEREIRA - RN





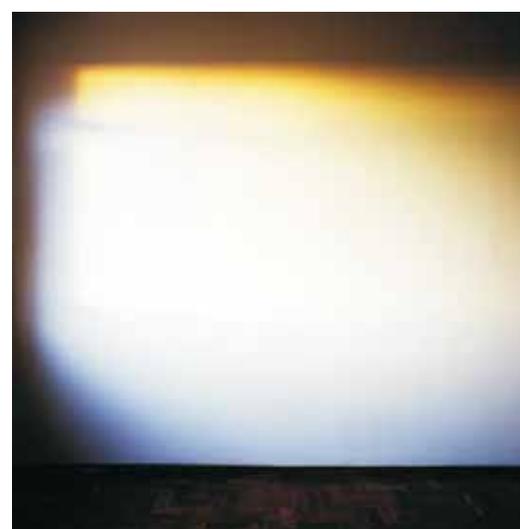
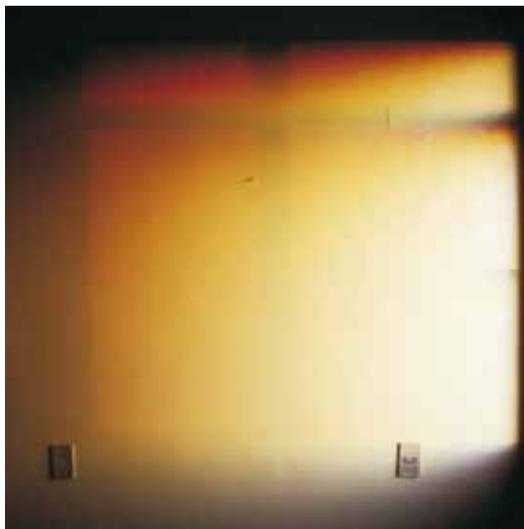
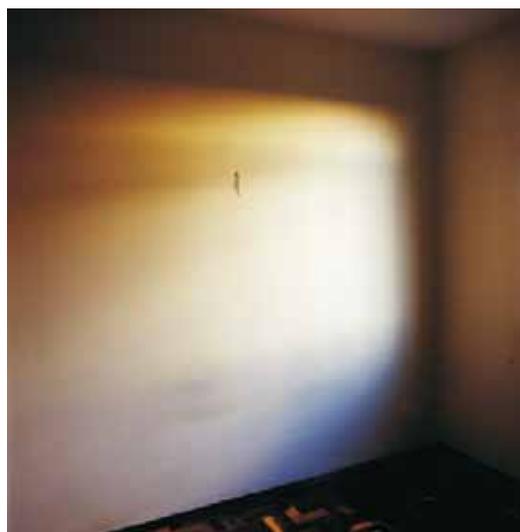
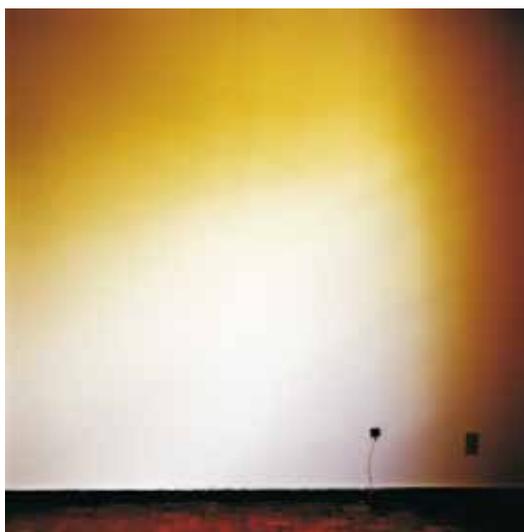
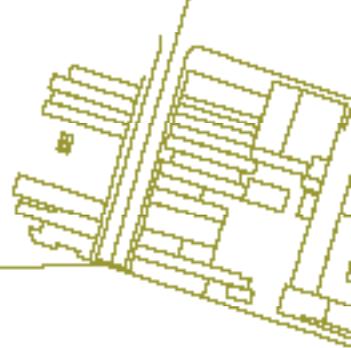
ASSIM QUE ENCONTREI ESQUECI NA CALÇADA
POLÍPTICO 70 X 85 CM
GRAVURA EM METAL, ÁGUA-FORTE,
ÁGUA-TINTA, AQUARELA, BORDADO

NARA AMELIA - RS



ALUGA-SE
125 X 125 CM
FOTOGRAFIA
IMPRESSÃO EM PAPEL FOTOGRÁFICO TIPO C

PEDRO DAVID – MG

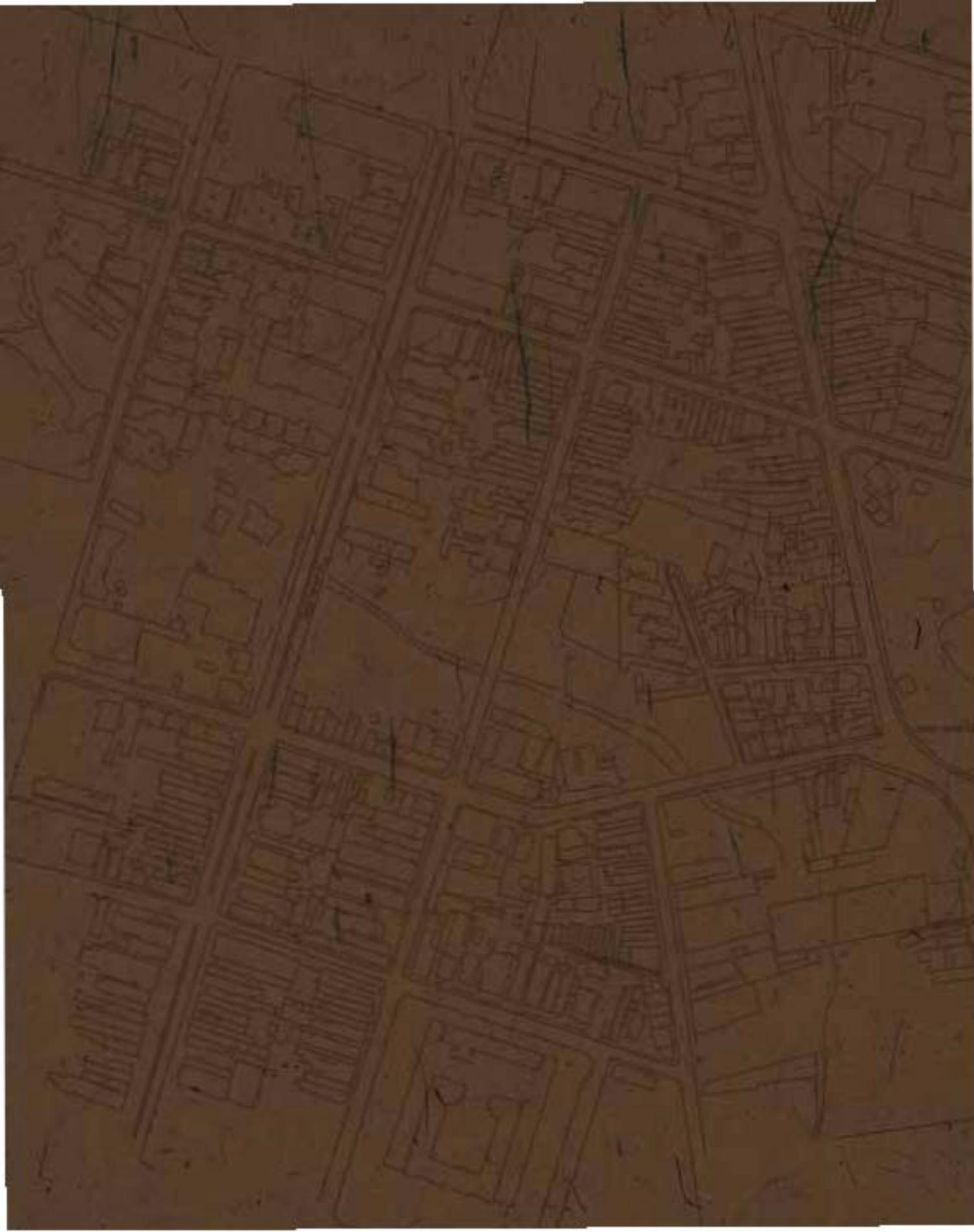




ESPAÇO REVELADO
110 X 75 CM CADA
FOTOGRAFIA
PIGMENTO S/ PAPEL ALGODÃO

RICARDO VILLA- SP



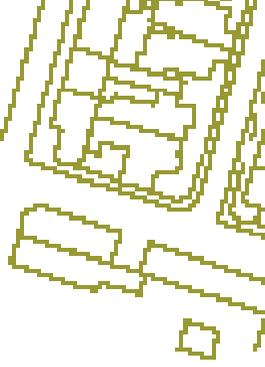


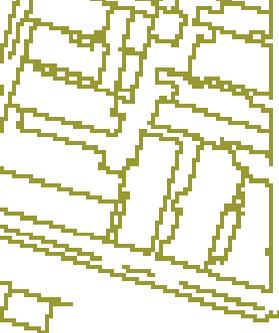
The image is a dark, monochromatic aerial photograph of a city's street grid. The streets are visible as a network of thin, light-colored lines forming rectangular blocks. The overall tone is a deep, muted brown or charcoal grey. Centered in the image is the title text in a clean, white, sans-serif font.

**ESPAÇOS PÚBLICOS
PERCURSO DO SALÃO DE ABRIL**

COLETIVO CURTO-CIRCUITO - CE

ESTUDO DE AMBIENTES EXTERNOS E SENSÇÕES INTERIORES
UMA REFLEXÃO SOBRE A ARQUITETURA DA SOLIDÃO
PERFORMANCE





CONVERGÊNCIA E DISPERSÃO A PARTIR DO VERMELHO
INTERVENÇÃO URBANA
TINTA ACRÍLICA, TECIDO, MADEIRA

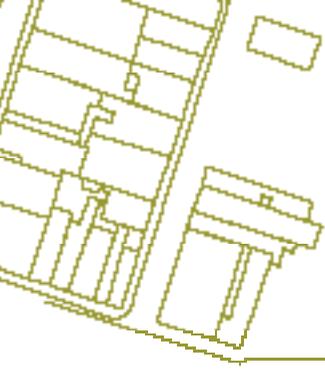
FABÍOLA SALLES - SP



O SILÊNCIO DO MARTELO
INTERVENÇÃO URBANA
OBJETOS ENCONTRADOS,
MADEIRA, PREGOS, ARAME

FABRÍCIO CARVALHO- MG





SZONDI TEST EM 48 RETRATOS E UM AUTO – FRENTE E VERSO
INTERVENÇÃO URBANA - GRAVURA
CARTÃO HELLER, TINTA TIPOGRÁFICA, SACO PLÁSTICO, PAPEL SULFITE

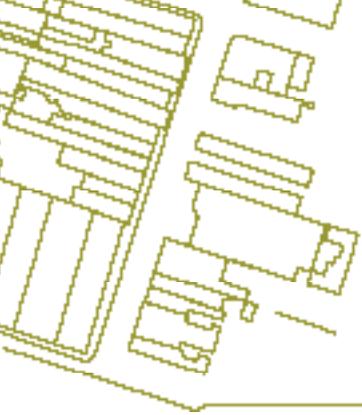
GIBA GOMES - SP



CLICK
INTERVENÇÃO URBANA
INTERRUPTORES, SPRAY, MASSA ACRÍLICA E TINTA

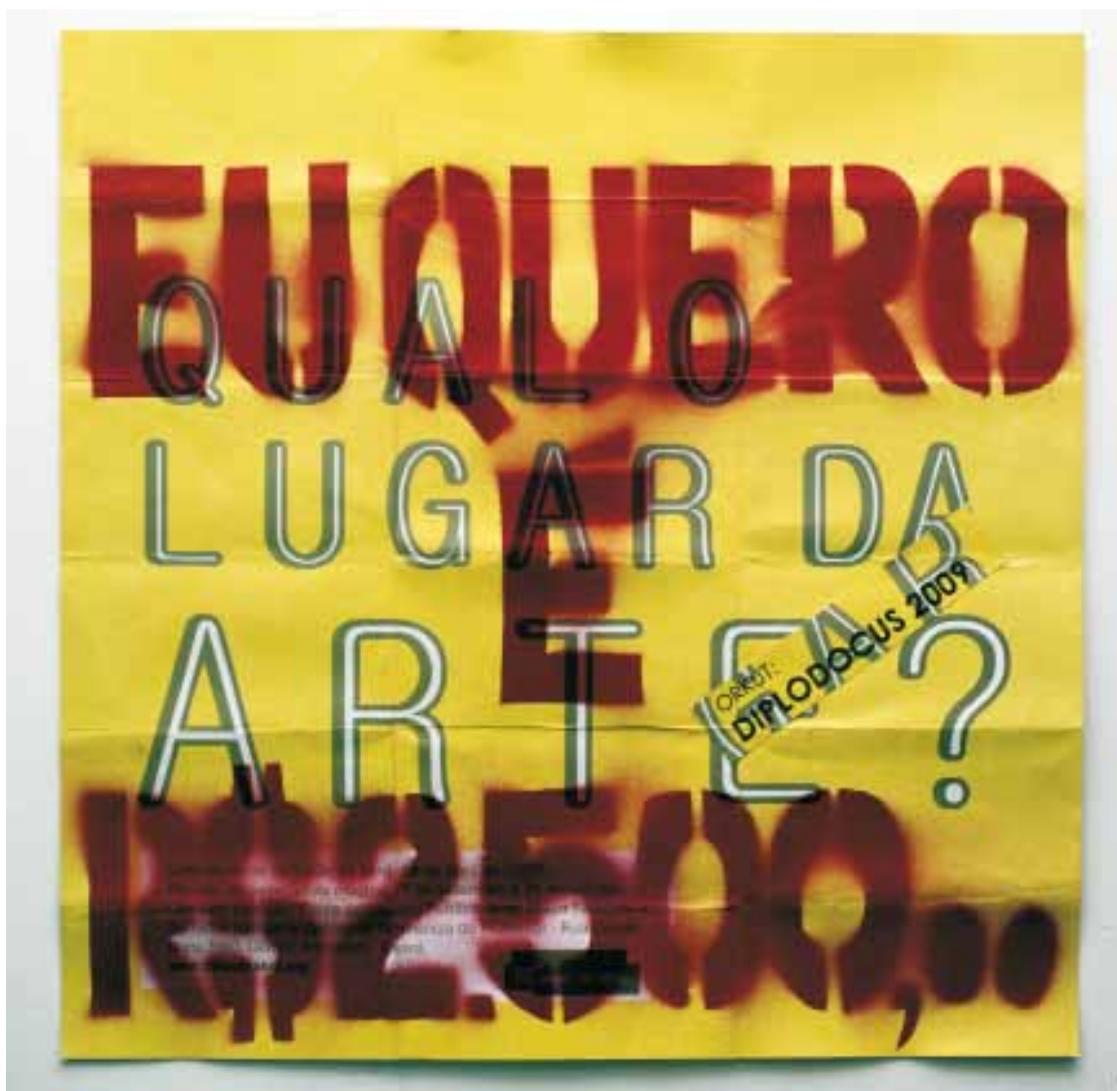
GRUPO ACIDUM - CE





EU QUERO É R\$ 2.500,00
INTERVENÇÃO PERFORMÁTICA
IMPRESSOS DO SALÃO DE ABRIL

GRUPO DIPLODOCUS - CE



CROMA – HOMENAGEM AO AZUL
(190 X 260 CM)
INTERVENÇÃO URBANA
PINTURA SOBRE PAPEL (LAMBE- LAMBE)

JÚLIO LEITE - PB

CROMA – HOMENAGEM AO VERMELHO
(190 X 520 CM)
INTERVENÇÃO URBANA
PINTURA SOBRE PAPEL (LAMBE- LAMBE)





CIRCUITO EM REDES
INTERVENÇÃO URBANA
LENÇOL DE BORRACHA
INTERVENÇÃO URBANA

LETICIA RITA - SP



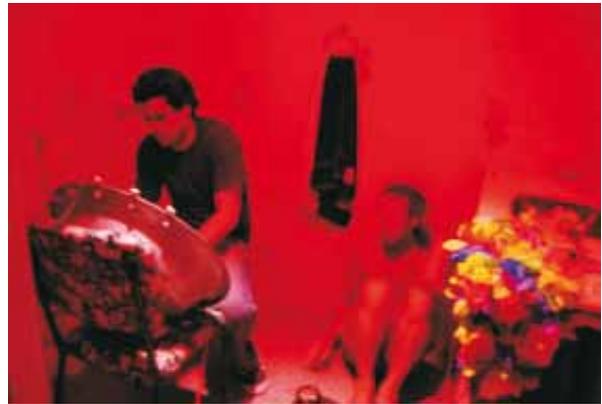
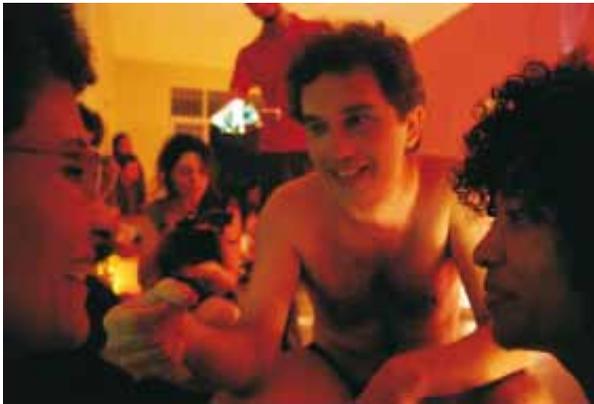
SÉRIE: SINALIZAÇÃO URBANA
PINTURA
80 X 80CM
ADESIVO VINIL SOBRE PLACA DE METAL

RAONI MORENO - RJ





**MARINA DE BOTAS, SIMONE BARRETO
E WALÉRIA AMÉRICO - CE**



ANO 2009 - Sexagésimo Salão de Abril

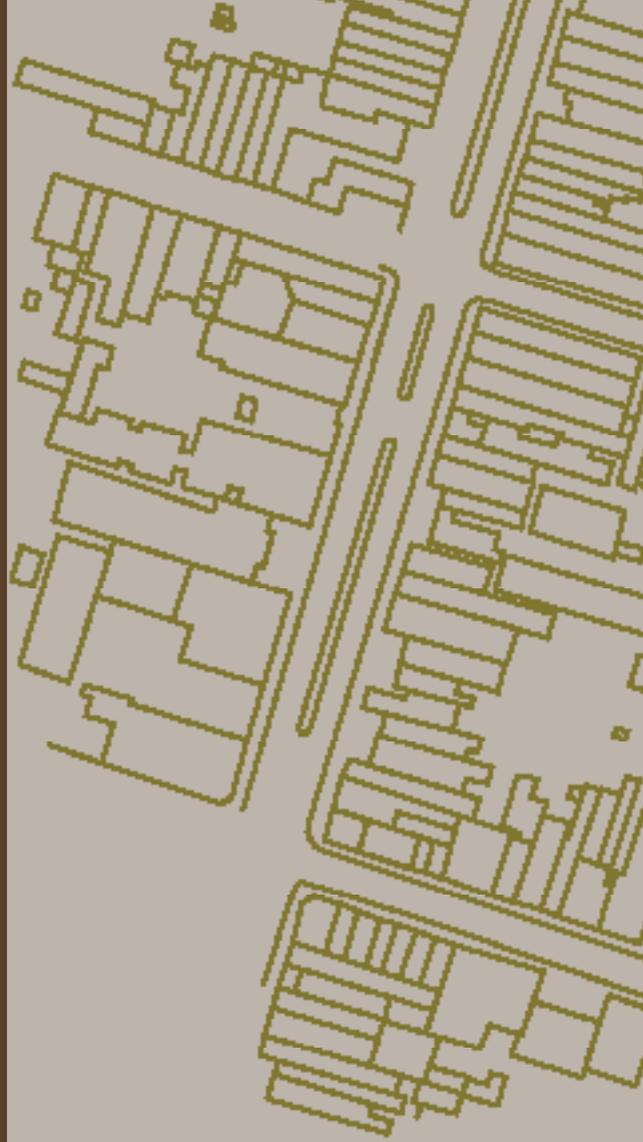
Prefeitura Municipal de Fortaleza
Luizianne Lins
Prefeita de Fortaleza

Secretaria de Cultura de Fortaleza (SECULTFOR)
Fátima Mesquita
Secretária

Maíra Ortins
Supervisora de Artes Visuais da Secretaria de Cultura de Fortaleza
Coordenadora Geral do Salão de Abril

Carolina Ruoso
Diretora da Galeria Antonio Bandeira

Claudia Sampaio
Olívio Tavares
Suely Rolnik
Curadores





Exposição

Produção: Lumiar Comunicação e Consultoria

Coordenação de Produção: Dora Freitas

Assistentes de Produção: Calanta Viana, Jordânia Oliveira,
Ricardo Pedro Ayres e Vilemar Flaresso

Catálogo

Realização: Lumiar, Comunicação e Consultoria

Coordenação Editorial: Sílvia Furtado e Calanta Viana

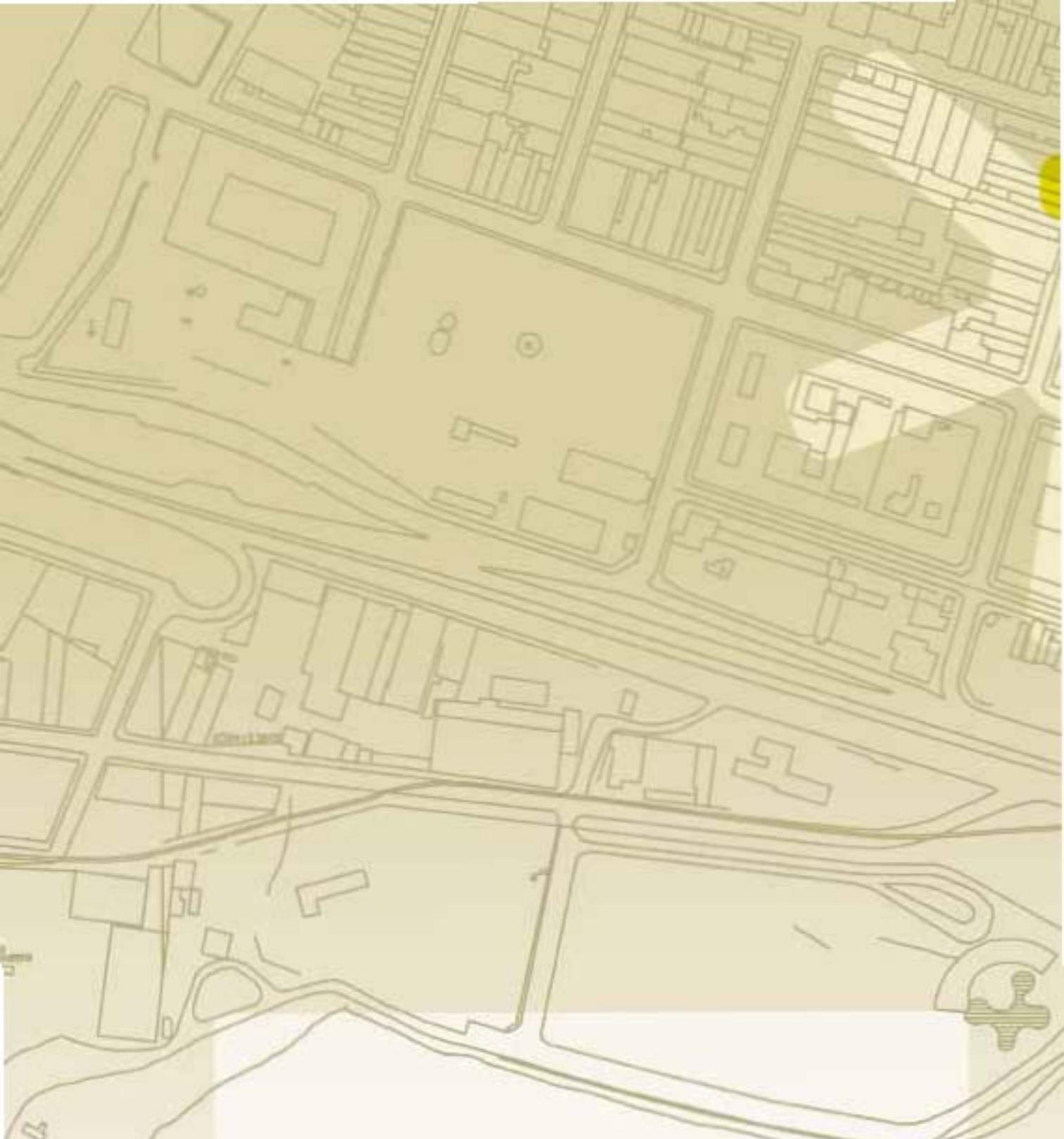
Design Gráfico: Sérgio Helle

Fotografia: Jarbas Oliveira

Site

Criação e Desenvolvimento: Ricardo Baptista





Parceira



Produção



Realização

